

Um museu: O que é desde a perspectiva econômica e do desenvolvimento regional? Uma aproximação a partir do museu-parque Inhotim

Autores: Diomira Maria Cicci Pinto Faria

Roberto Luís de Melo Monte-Mór

Filiação Institucional: Universidade Federal de Minas Gerais – Cedeplar/UFMG

Resumo:

A implantação de um museu de arte contemporânea e sua transformação em uma atração turística acarreta impactos econômicos e sociais que extrapolam o território sede do empreendimento. Brumadinho, local sede do museu e Belo Horizonte, o centro urbano que lhe oferece suporte, compõem a área de interesse para investigar as conexões espaciais derivadas de um equipamento cultural. Foram analisadas informações provenientes de pesquisas e utilizado um modelo de equilíbrio geral. No estudo de caso realizado, um museu foi o indutor da diversificação econômica e do desenvolvimento de capacidades das pessoas do local e do fortalecimento da economia regional.

Palavras Chave: Museu, impacto econômico, modelo de equilíbrio geral, desenvolvimento regional e Inhotim

Área Temática: Economia Mineira

Abstract:

The establishment of a contemporary art museum and its transformation into a tourist attraction brings economic and social impacts that go beyond the territory of the enterprise headquarters. Brumadinho, local headquarters of the museum and Belo Horizonte, the urban center that offers support, make up the area of interest to investigate the spatial connections derived from a cultural facility. We analyzed information from surveys and used a general equilibrium model. In the studied case, a museum is an inducer of economic diversification and capacity building of local people and strengthening the regional economy.

1 - Introdução

A relação dos museus com o território onde se localiza resultou em uma série de estudos relativos ao impacto econômico dos mesmos, tema que nos últimos anos vem recebendo atenção especial da academia. Este texto apresenta os impactos econômicos decorrentes da implantação de um museu de arte contemporânea na região metropolitana de Belo Horizonte. Investigamos os impactos considerando as conexões espaciais derivadas dos fluxos de bens, serviços e remuneração dos fatores de produção. Brumadinho, local sede do museu; Belo Horizonte, o centro urbano que lhe oferece suporte e o estado de Minas Gerais compõem a área de interesse. Foram analisadas informações provenientes de pesquisas realizadas junto a visitantes do lugar, ou seja, visitantes do Instituto Inhotim e também de moradores de Brumadinho.

O texto se desenvolve da seguinte forma: inicialmente é apresentado o fundamento econômico para as estimativas de impacto. Em seguida são analisadas as respostas dos visitantes de Inhotim quanto a origem, o valor e o local do gasto. As informações obtidas foram comparadas com as de outros museus ou centros culturais da Espanha e do Brasil (este último quando possível). A partir dos resultados dos gastos consolidados foi possível estimar o impacto global sobre a economia do estado de Minas Gerais e separar os resultados entre Belo Horizonte e Brumadinho. Foram desenvolvidos alguns indicadores econômicos que sintetizam os resultados, como os efeitos no PIB e no emprego. Na última parte são apresentados os aspectos intangíveis da implantação de Inhotim, focando nas externalidades advindas da produção e consumo cultural e o impacto na vida dos pobres.

2 - O Impacto Econômico - Conceito

O estudo de impactos econômicos derivados de atrações culturais e esportivas é um tema que despertou o interesse de pesquisadores de diferentes países. Na Espanha foram realizados estudos sobre o Museu Guggenheim em Bilbao e seu impacto na revitalização urbana (Plaza, 2006 e 2008). A “Asociación d’Artistes Visuals de Catalunya” - AAVC realizou uma análise comparativa de nove museus espanhóis em termos de visitantes, receitas e custos (AAVC, 2006). O estudo de André et al (2003) tem o museu Salvador Dalí, em Figueres, como objeto de estudo. Impactos no fluxo turístico de cidades derivado da implantação de complexos culturais, como a Cidade das Ciências e das Artes em Valência, é o tema de pesquisa de Cabrer et al, 2007. Eventos como o festival anual de música em Stevens Points - EUA e seu impacto sobre a economia local é o tema de Heaney e Heaney (2003). A magnitude econômica e o alcance global de eventos esportivos como Jogos Olímpicos, Copa do Mundo e Fórmula 1 chamaram a atenção dos economistas que decidiram analisar o impacto econômico destes eventos. O Brasil, sede da próxima Copa do Mundo (2014) e das Olimpíadas de 2016 e o impacto econômico dos investimentos em curso e da estimativa de visitantes esperados é o objeto de investigação de Domingues et al, 2010 e FIA / FIPE, 2009). Estudos de eventos esportivos já realizados, como a Fórmula 1 na cidade de São Paulo e a regata America’s Cup, em Valência, foram pesquisados por Haddad et al, 2004 e Sancho e García, 2008, respectivamente. Cada vez mais complexos, alguns estudos utilizam métodos que se aproximam à dinâmica econômica, encadeamentos setoriais e espaciais, utilizando modelos de equilíbrio geral aplicado. Porém, como os impactos são quantificados?

Instituições culturais e eventos esportivos atraem visitantes e turistas para os territórios onde estão localizados. Para dar suporte as pessoas nesta dinâmica de ir e vir vários setores econômicos se apresentam, desde o transporte até a construção civil, oferecendo bens e serviços necessários a este incremento de demanda. A teoria econômica considera que este deslocamento de pessoas pode

gerar três impactos econômicos, chamados de direto, indireto e induzido, sendo o impacto total a soma dos três (Cooper et al, 2001; Heaney e Heaney, 2003, Haddad et al, 2004; Antón, 2005; Faria, 2005; Gasparino et al, 2008).

O impacto direto é o valor dos gastos derivados da visita ao qual é subtraído do valor das importações necessárias para fornecer serviços e produtos. Assim, o impacto direto provavelmente será menor do que os gastos, exceto nos casos em que a economia possa fornecer todas as necessidades dos visitantes a partir de seus próprios setores produtivos.

Os estabelecimentos que recebem diretamente os gastos dos visitantes também precisam adquirir produtos e serviços de outros setores da economia. Os restaurantes, por exemplo, contratarão serviços de construção, dos bancos, de energia elétrica, de água potável, alimentos e bebidas. Além disso, os fornecedores desses estabelecimentos precisarão também adquirir serviços ou produtos de outros estabelecimentos da economia e assim se dá início a um processo circular. O processo de atividades econômicas conectadas pelo aumento dos gastos é conhecido como efeito indireto. O efeito indireto não incorpora todos os gastos dos visitantes do impacto direto, pois uma parte dos recursos irá para as importações, poupança e impostos.

Finalmente, os impactos diretos e indiretos das atividades turísticas vão gerar renda para os moradores na forma de salários, participação nos lucros, juros e aluguéis que serão, em parte, gastos em produtos e serviços da economia local e em sua área de influência, aumentando a dinâmica econômica local, regional e nacional. Este é o chamado impacto induzido.

Existem diferentes métodos para medir os impactos de atrações culturais e do turismo, que mudam de acordo com o objetivo proposto e os recursos disponíveis. Mitchell e Ashley (2010) realizaram uma síntese das metodologias existentes. Dois métodos são identificados como os mais adequados para medir impactos sobre a economia: o insumo-produto e os modelos de equilíbrio geral aplicado. Embora a análise de insumo-produto seja a mais conhecida e utilizada por pesquisadores do tema turismo e economia¹, os autores entendem que é uma ferramenta limitada, uma vez que não fornece informações a respeito dos impactos sobre a população de baixa renda e determinação dos efeitos induzidos. Por sua vez, os modelos de equilíbrio geral aplicado - MEGA - são os mais indicados (Donaghy, 2009; Taylor, 2010), uma vez que, como observado por Donaghy (2009), a ferramenta tem a capacidade de medir os efeitos e impactos de um determinado investimento em um local e também medir a repercussão ou influência sobre a rede de conexões setoriais e espaciais do sistema econômico.

Este texto irá discorrer sobre um estudo de caso empregando um modelo de equilíbrio geral aplicado para a economia brasileira, desenvolvido pelo Cedeplar/UFMG para a análise de investimentos em infraestrutura e seus impactos sobre diferentes recortes territoriais (estados, microrregiões e municípios), denominado IMAGEM-B. O objetivo do estudo de caso é avaliar o impacto sobre a economia regional das receitas geradas anualmente a partir dos gastos dos visitantes ao Instituto Inhotim.

A informação sobre o gasto do visitante foi baseada em um trabalho de campo que consistiu na realização de uma pesquisa amostral com 393 visitantes do Instituto, nos meses de dezembro de 2009 e janeiro de 2010². A seguir são apresentados as informações utilizadas e análises realizadas.

3 – Receita Turística

¹ Este método foi difundido na Espanha e usado para a construção dos quadros I-O da economia turística – TIOT. Para mais detalhes ver Cuadrado e Arranz (1996).

² Para conhecer os procedimentos da coleta de dados ver Faria, 2012.

As receitas foram determinadas a partir dos gastos dos visitantes, obtidos na pesquisa realizada, na qual foi perguntado o valor do gasto, diferenciando-se os gastos *na visita* e gastos *externos à visita* a Inhotim. Os gastos *na visita* consistem nos gastos de transporte local para acessar ao Instituto e nos gastos no interior do estabelecimento. Os gastos *externos à visita* são os gastos dos visitantes nas cidades que têm um impacto sobre a economia local ou em sua área de influência. Entre esses gastos incluem-se as despesas com hotéis, restaurantes, galerias de arte, lojas de artesanato e presentes, lojas de aluguel de automóveis, comércio em geral, incluindo supermercados, farmácias, etc. Ao estimar os gastos *externos à visita* foi considerado apenas os casos em que a visita à instituição tenha sido a principal motivação da viagem ou, em caso contrário, as pernoites adicionais ocasionadas pela visita realizada³. A estimativa de receita total foi feita com base no número de visitantes, separados nas categorias de excursionistas e turistas e os respectivos perfis de gasto.

3.1 - O Gasto do Visitante de Museu

Primeiro, foi investigada a origem dos visitantes de Inhotim, separada em duas categorias: excursionistas e turistas. Segundo a Organização Mundial do Turismo, excursionista é a pessoa que realiza atividades turísticas em um destino, mas não realiza pernoites (*same-day*) e turista é a pessoa que realiza atividades em uma viagem ou em locais fora da sua residência habitual, por, no máximo, um ano consecutivo, por motivos de lazer, negócios e outros (*overnigh visitor*).

QUADRO 1: CARACTERÍSTICAS DO VISITANTE DE INHOTIM

Visitantes	Excursionistas		Turistas	
	Número	%	Número	%
393	297	76%	96	24%

Fonte: Pesquisa 2010

Verifica-se que o número de excursionistas é três vezes mais elevado do que o número de turistas, isto é, de cada quatro visitantes do Instituto, um é turista. Com relação à origem, verifica-se que 80% dos visitantes são provenientes do estado de Minas Gerais, com destaque para a região metropolitana de Belo Horizonte, que atinge 72%.

QUADRO 2: ORIGEM DOS VISITANTES DE INHOTIM

Origem dos Visitantes - 2009/2010						
Origem	Casos	%	Turista	%	Excursionista	%
Minas Gerais	316	80%	20	5%	296	75%
Belo Horizonte e Entorno - RMBH	281	72%	0	0%	281	72%
Fora da RMBH	35	9%	20	5%	15	4%
Outros Estados	73	19%	72	18%	1	0%
Outros Países	4	1%	4	1%	0	0%
Total	393	100%	96	24%	297	76%

Fonte: Pesquisa 2010

É importante destacar que Belo Horizonte é a capital do estado de Minas Gerais, que hoje em dia oferece as melhores opções de hotéis e restaurantes e está localizada a 60 km da instituição. De outros estados do Brasil provêm 19% do total de visitantes e do exterior, 1%. Como esperado, os excursionistas constituem a grande maioria dos visitantes, já que a principal área emissora é a região metropolitana de Belo Horizonte - RMBH. Observando mais atentamente os turistas, pode-se

³ Para mais informações sobre como realizar pesquisas para estimar impactos derivados de atrações culturais ver Hughes (2005).

constatar a exclusividade da visita, uma vez que 20% escolheram Inhotim como o "principal destino", o que caracteriza Inhotim como um dos destinos turísticos de Minas Gerais, com apenas cinco anos de operação⁴. A maior participação dos turistas vem do grupo "um entre outros destinos", com 44%, seguido por "uma visita não planejada", com 36%. Estes dois últimos resultados mostram que Inhotim está incluído nas rotas turísticas e pacotes turísticos e que é um produto que atrai o turista que está em Belo Horizonte ou arredores.

QUADRO3: PERFIL DA VISITA - INHOTIM TURISTAS

A Visita ao Inhotim - Turistas						
Turistas	Foi o principal destino		Um entre Outros Destinos		Uma viagem não Esperada	
	Número	%	Número	%	Número	%
96	19	20%	42	44%	35	36%

Fonte: Pesquisa 2010.

É importante observar que, ainda que nem todos os turistas escolham Inhotim como seu principal destino, alguns realizam pernoites adicionais com o intuito de conhecê-lo. Isso ocorreu com 11% dos turistas que o visitaram. Os pernoites se concentram em Belo Horizonte, com 74%, que somadas às pernoites na região do entorno, atinge 89%. Brumadinho, território onde está localizado Inhotim, participa com 8% do total dos pernoites⁵. Pode-se começar a verificar a importância da metrópole, neste caso, Belo Horizonte, no que diz respeito aos impactos de Inhotim.

O passo seguinte foi determinar o gasto do visitante. Primeiro, foram calculados os gastos na visita, a partir da composição da média de gastos dos visitantes, divididos entre excursionista e turista. Observa-se, no quadro abaixo, que a participação dos gastos é similar entre as duas categorias de visitantes, sendo os gastos com refeição e transporte os mais significativos em ambos os grupos. O valor do gasto na visita é €23,4 e €29,2 para excursionista e turista, respectivamente.

É importante ressaltar que o transporte se refere ao transporte local, por exemplo, trecho Belo Horizonte - Inhotim - Belo Horizonte e é composto por despesas de táxi, ônibus ou combustível para acessar o Instituto. Como este está localizado a cerca de 60 km da capital mineira, o gasto com o transporte dos visitantes adquire importância neste contexto. Gastos em transporte de longa distância não foram considerados porque não foi possível identificar a parte destas despesas que as empresas deixam no território.

QUADRO 4: GASTO NA VISITA⁶

Gastos Diretos	Excursionista	Turista	Valor Excursionista	Valor Turista
Bilheteria	22%	17%	13,18	13,08
Cafés e Restaurantes	35%	42%	21,64	31,66
Compras	7%	15%	4,28	11,29
Transporte	36%	26%	21,92	19,93
Total	100%	100%		
Gasto - R\$/ Visita	61,02	75,96	61,02	75,96
Gasto - €/ Visita	23,44	29,18		

Fonte: Pesquisa 2010

Os gastos com a visita excluindo o transporte para entrar no Instituto é chamado *gasto interno* e é apresentada abaixo.

⁴ Vale a pena comentar que Sildeberg (1995) apud Hughes (2005) em um estudo sobre museus identificou quatro categorias de turistas culturais, sendo aqueles fortemente motivados pelo museu representados por 15% do total (Hughes, 2005. p 62).

⁵ Brumadinho não possui, ainda, uma rede hoteleira de alto luxo.

⁶ Taxa de câmbio em janeiro de 2010: € 1 = R \$ 2,60297.

QUADRO 5: GASTO INTERNO

Gastos Diretos	Inhotim	
	Excursionista	Turista
Bilheteria	34%	23%
Cafés, Restaurantes e Compras	66%	77%
Total	100%	100%
Gasto - R\$/ Visita	39,10	56,03
Gasto - €/ Visita	15,02	21,53

Fonte: Pesquisa 2010

Observa-se que os gastos para entrar no Instituto (bilheteria) representam um terço dos gastos na visita e os gastos com alimentos e compras complementam o gasto total, cujo valor é €15 e €21,5 para os excursionistas e turistas, respectivamente.

No que diz respeito à determinação dos gastos *externos à visita* foram considerados apenas os turistas que visitaram Inhotim como destino principal ou, mesmo que não tenha sido o Museu-Parque a principal motivação para a viagem, tenham realizado pernoites por causa da visita a Inhotim. O quadro abaixo mostra os perfis de gastos dos turistas de Inhotim.

Novamente os gastos com restaurantes são os mais expressivos no total de gastos, seguidos por hotelaria e compras, os gastos com transporte são significativos e incluem táxis, ônibus, metrô, ou seja, transporte urbano. A categoria dos transportes representa 11%, incorporando transporte local, combustível e aluguel de carros. Esse cálculo não inclui os gastos com transporte de longa distância, como mencionado anteriormente.

QUADRO 6: GASTO EXTERNO

Gastos Diretos	Turista	Valor
Cafés e Restaurantes	31%	66,54
Hotelaria	26%	55,24
Compras	13%	27,63
Artesanato	4%	7,77
Transporte	4%	7,89
Aluguel de Carro	7%	14,66
Entretenimento	3%	6,41
Roupas e Similares	1%	1,33
Supermercado/Farmácia	6%	12,50
Outros	6%	12,91
Total	100%	212,9
Gasto - R\$/ dia	212,9	212,9
Gasto - €/ día	81,79	
Casos	30	30

Fonte: Pesquisa 2010

Cabe ressaltar alguns aspectos. Em primeiro lugar, observa-se que os gastos com hotelaria são mais baixos do que aqueles com restaurantes. Isto ocorre devido à significativa participação do turista que permanece na casa de amigos ou familiares.

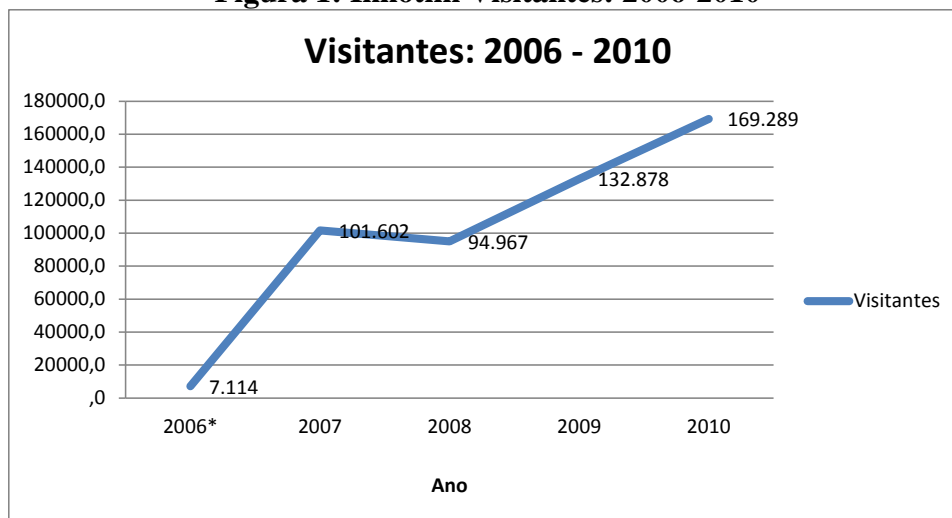
Para estimar o impacto econômico no longo prazo foi escolhida a hipótese que contempla uma participação de 50% para os turistas e excursionistas, uma estimativa conservadora, pois o mínimo observado nos museus e centros culturais com mais de 100 mil visitantes por ano na Espanha foi de 55% (Museu Reina Sofia), além de que outros museus similares no Brasil, como o Museu de Arte

Moderna de São Paulo⁷, possuem uma participação expressiva dos residentes entre os visitantes (70%). Desta forma, é possível supor que o número de excursionistas em Inhotim continuará sendo significativo.

3.2 Evolução da Demanda

O aumento do número de visitantes⁸ na instituição nos últimos anos é mostrado no quadro abaixo. Desde que abriu suas portas ao público, em outubro de 2006, Inhotim cresce em número de visitantes, com um declínio em 2008 em relação a 2007. Em 2009, foram registrados cerca de 130 mil visitantes e, em 2010, quase 170 mil.

Figura 1: Inhotim Visitantes: 2006-2010



Fonte: 2006 (Barbosa, 2008), 2007-2010: Inhotim.

3.3 Receita Total

A partir de informações recolhidas através das entrevistas realizadas e fontes secundárias foi possível calcular as receitas derivadas das visitas, que consistem na soma dos gastos *na visita* e *externo à visita*. Também foi possível distribuir as receitas entre duas áreas geográficas de interesse: Brumadinho, como área de influência direta e a região metropolitana de Belo Horizonte, pólo irradiador de demanda e base da oferta turística.

Para realizar esta tarefa, foram elaborados dois cenários: i) a estimativa da receita das atividades turísticas a partir da demanda atual de visitantes e ii) a estimativa da receita das atividades turísticas a partir de uma demanda anual que supera os 400 000 visitantes, o que é um montante que se aproxima do número de visitantes dos museus considerados como referência para este estudo, como o Museu de Arte de São Paulo, a Pinacoteca do Estado e o Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Observa-se um fluxo direto de recursos fornecidos pelo Instituto para a economia regional de cerca de €6,1 milhões em 2010, com um potencial para alcançar cerca de €20,2 milhões a longo prazo. Os impactos sobre a economia serão determinados a partir do modelo de equilíbrio geral IMAGEM B, mas já podemos observar alguns pontos importantes.

Na participação de Brumadinho e Belo Horizonte nos fluxos econômicos gerados pelo museu, a parcela mais expressiva cabe a última. Os gastos do turista são quase cinco vezes maiores do que os dos excursionistas, o que determina que o destino do principal fluxo econômico é o lugar das

⁷ De acordo com informações do Museu de Arte Moderna de São Paulo, em 22/12/2010, 70% dos visitantes são da cidade de São Paulo.

⁸ Visitantes totais, não inclui visitas escolares.

pernoites. Cabe ressaltar que, como o turismo é uma atividade do setor de serviços, a maior concentração dos setores que apoiam o turista está nos centros urbanos, principalmente nas metrópoles (Tisdell, 2001)⁹. Deve-se lembrar, também, da teoria do lugar central de Christaller, apud Parr (2002), que mostra a importância relativa de um lugar com relação à sua vizinhança. O lugar central é aquele que oferece os bens e serviços "centrais" de diferentes níveis, desde o mais especializado até o mais básico, sendo que os mais especializados são necessariamente oferecidos em alguns locais centrais, mas são consumidos em muitos locais dispersos. Assim, Christaller propõe uma hierarquia de centros urbanos ou cidades e, desse modo, Belo Horizonte será sempre um "lugar central" para os turistas que visitam Brumadinho.

Ainda que os valores das receitas sejam relevantes, isto não significa que os recursos fiquem integralmente em Brumadinho ou no local das pernoites. Como mencionado acima, os estabelecimentos que recebem diretamente os gastos de visitantes precisam pagar os fornecedores (locais, nacionais ou estrangeiros), comprar produtos e serviços de outros setores da economia, contratar diversos serviços, pagar royalties pelo uso de marcas ou bandeiras. Este processo de atividades econômicas conectadas pelo aumento dos gastos é conhecido como impacto indireto. O impacto indireto também não incorpora todos os gastos do visitante do impacto direto, pois uma parte dos recursos irá para as importações, poupança e impostos. Para conhecer o impacto total serão apresentados, a seguir, os resultados do modelo de equilíbrio geral aplicado.

4 Impacto Econômico

Pode-se interpretar uma simulação com um modelo de equilíbrio geral da seguinte forma: parte-se de um equilíbrio inicial da economia (*benchmarking*) e se alcança outro equilíbrio após uma perturbação exógena. Esta perturbação é denominada *choque*. Os resultados da simulação baseiam-se em comparações nas situações antes e depois do *choque*, em relação a uma situação futura onde este *choque* não ocorreria.

A construção dos *choques* se deu a partir da informação sobre o gasto do visitante e o aumento do estoque de capital na fase denominada de longo prazo, ou seja, durante o funcionamento do museu. A partir do volume de gastos dos visitantes, os setores econômicos relacionados deverão expandir seu estoque de capital, interessados nos rendimentos esperados pelo incremento da atividade.

Desta maneira, o choque foi realizado a partir do incremento na demanda derivado dos gastos dos visitantes e do aumento no estoque de capital. Cabe ressaltar que os *choques* de aumento do gasto e do estoque de capital aconteceram simultaneamente¹⁰.

4.1 Simulação de Longo Prazo - Etapa de Operação

Foram analisadas as mudanças ocorridas nas variáveis emprego e produto interno bruto – PIB, para os cenários 1 (demanda 2010) e cenário 2 (demanda com 400 000 visitantes) e a interpretação será realizada para o cenário 1, incluindo comentários sobre o cenário 2.

⁹ Tisdell e McKee (2001) em um estudo do impacto do turismo em pequenas ilhas observam que apesar dos esforços para a dispersão do turismo nas ilhas, os maiores centros urbanos concentram a maior parte dos turistas. Resultados semelhantes são verificados em um estudo realizado por Wen e Tisdell (2001) na China, onde as maiores cidades (Tianjin, Shanghai, etc) na costa concentram a maior parte da oferta turística e dos turistas.

¹⁰ O detalhamento da modelagem e choques realizados estão em Faria, 2012.

QUADRO 7: IMPACTO DE LONGO PRAZO SIMULAÇÃO PARA A ECONOMIA DE MG, BH E BRUMADINHO (VARIAÇÃO%)

Variáveis	Minas Gerais	Belo Horizonte	Brumadinho
Cenário 1			
PIB real	0,0189	0,0747	0,0630
Emprego	0,0265	0,1007	0,1555
Cenário 2			
PIB real	0,0617	0,2436	0,2055
Emprego	0,0865	0,3281	0,5067

Fonte: Compilado a partir dos resultados das simulações com o modelo IMAGEM-B

A análise dos resultados do impacto sobre o produto interno bruto - PIB sinaliza que o maior impacto sobre o PIB ocorreu em Belo Horizonte, 0,0747%, em comparação com 0,06% em Brumadinho. Esta diferença se torna mais significativa quando se considera a magnitude do PIB de Belo Horizonte e Brumadinho, ou seja, R\$ 42 bilhões e R\$ 835 milhões, respectivamente, no ano de 2008, ou seja, o PIB de Belo Horizonte é 50 vezes maior que o de Brumadinho.

Para uma melhor compreensão dos resultados, estimou-se um indicador síntese que demonstra o efeito, na fase de operação (longo prazo) do empreendimento Inhotim na economia de Minas Gerais, denominado *efeito gerador de longo prazo*.

O efeito gerador de longo prazo foi calculado como a razão entre a variação do PIB real de Minas Gerais (0,0189%) e o valor da receita do turismo como percentagem do PIB (equivalente a 0,0055% do PIB de Minas Gerais¹¹). O efeito gerador de longo prazo do aumento de uma unidade monetária na demanda final dos turistas, ou seja, no gasto turístico, em conjunto com uma ampliação no estoque de capital, sinaliza para um aumento no PIB do estado de Minas Gerais de 3,45 unidades monetárias. Decompondo este resultado para o nível municipal, pode-se concluir que cada R\$ 1,00 de gasto do visitante e do aumento no estoque de capital, o município de Belo Horizonte retém 59% do efeito gerador e Brumadinho retém 1%, enquanto os outros 40% repercutem sobre o restante de Minas Gerais, através de fugas e efeitos em cadeia.

É possível tirar algumas conclusões a partir deste resultado. De acordo com Polése (1998) apud Silva (2006), o poder de uma região para reter os recursos nela gerados depende da sua estrutura de produção, em outras palavras, do grau de diversificação da sua estrutura de produção, do nível de integração econômica interna da região, da intensidade das transações que ocorrem entre os agentes econômicos, pois o grau de interação entre os agentes econômicos é uma função negativa da distância

O efeito gerador de longo prazo sinaliza um incremento no PIB do estado de Minas Gerais, entretanto, no território onde o equipamento cultural está instalado, Brumadinho, permanece uma pequena porção do impacto gerado, demonstrando a pouca capacidade que a estrutura econômica local tem para reter a receita derivada do turismo cultural.

Brumadinho propicia uma intensa rede de interações entre os atores regionais, revelada pela absorção por Belo Horizonte de 59% do impacto gerado pelo turismo desenvolvido em Inhotim. Fujita et al (2002) afirmariam que Brumadinho está localizado na zona de sombra da metrópole urbana conformada por Belo Horizonte (Fujita et al, 2002; Ruiz e Pereira, 2009¹²). Pode-se

¹¹ Para esta estimativa foi utilizado o valor da receita turística do cenário 1 e 2 deflacionado com base 2008, de modo que se pudesse relacionar com o PIB do ano 2008, último ano disponível do PIB de Minas Gerais na época do estudo de caso. Utilizou-se o índice de preços ao consumidor INPC do IBGE.

¹² http://www.observatoriodasmetrosoles.ufjf.br/relatorio_estrutura_dinamica.pdf.

argumentar, em termos gerais, que nos destinos turísticos que não apresentam alojamento, o impacto do turismo sobre a economia será muito tímido.

Focando na variável emprego, o modelo sinaliza para Minas Gerais um impacto de 0,026% e a divisão entre os municípios sugere que Brumadinho foi o mais beneficiado, em termos relativos, apresentando um aumento de 0,15% em comparação a Belo Horizonte, 0,10%, de acordo com o quadro 7, apresentado anteriormente.

Cabe ressaltar que, de acordo com Domingues et al (2010, p.14),

as taxas de variação do emprego resultantes se referem ao fator trabalho e não ao número de pessoas empregadas. Ambos podem ser associados presumindo que as alterações de uso do fator trabalho representam um número igual de novos trabalhadores e os atualmente empregados não aumentam o número de horas trabalhadas.

Nesse sentido, ao adotar o número de empregos existentes em um ano determinado, pode-se estimar o número de empregos gerados nas localidades de interesse por causa de um projeto. Dessa forma, foi calculado o impacto sobre o número de postos de trabalho em Minas Gerais e a desagregação entre Belo Horizonte e Brumadinho, adotando, como data de referência, o ano de 2008. Os resultados estão descritos no quadro abaixo.

QUADRO 8: EMPREGO ESTIMADO A PARTIR DA RECEITA GERADA PELO INHOTIM (UND)

Variável	Minas Gerais	Belo Horizonte	Brumadinho¹³
Cenário 1	1.111	1.274	491.
Cenário 2	3.619	4.152	882 ¹⁴

Fonte: Compilado a partir dos resultados das simulações com o modelo IMAGEM-B.

Percebe-se, em um primeiro momento, que o número de empregos gerados em Belo Horizonte é maior do que em Minas Gerais. Ainda que tenham sido apresentados apenas os resultados do modelo de equilíbrio geral para os municípios de interesse, neste caso, Belo Horizonte e Brumadinho, o modelo simula os impactos para todos os municípios do Estado. Assim, o resultado para Minas Gerais é o impacto final para o Estado, e devido à mobilidade regional do fator trabalho, algumas cidades “perdem” trabalhadores para áreas onde ocorre um aumento da atividade econômica.

Outro ponto importante é o número de empregos criados em Brumadinho. Cabe ressaltar que apenas o Instituto Inhotim ofertava 481 empregos formais em dezembro de 2010. Dessa forma, considerou-se o número de empregados de Inhotim e os dez postos de trabalho adicionais estimados na simulação para Brumadinho, refletindo a resposta da base econômica municipal a uma expansão da demanda turística em setores como entretenimento, alimentação, hotelaria, transporte local, e outros. Mais uma vez, o impacto sinaliza a baixa capacidade do município de Brumadinho em absorver a receita turística proveniente de Inhotim, em contraste com Belo Horizonte que se constitui, em última instância, como o município mais beneficiado. Importa destacar que os resultados do modelo sugerem que para cada emprego gerado em Brumadinho devido ao turismo cultural, são gerados 2,59 empregos em Belo Horizonte, no cenário 1, e 4,7 no cenário 2.

Foi realizada também uma comparação da magnitude do impacto gerado entre as variáveis PIB e emprego. Observa-se que o modelo sinaliza que o impacto no emprego é maior do que o impacto sobre o PIB (por exemplo, para MG o impacto sobre o emprego é de 0,0265% em relação a 0,0189% para o PIB). Este resultado sugere que os setores relacionados com o turismo têm uma tendência a interiorizar uma parcela menor do valor agregado regional em detrimento de uma maior

¹³ Inclui os empregados de Inhotim.

¹⁴ Considerou-se uma relação de 2,12 funcionários por 1000 visitantes para se estimar o número de empregos em Inhotim no cenário 2 e somar com aqueles simulados pelo modelo.

absorção de mão-de-obra da região. É pertinente incorporar um comentário de Cuadrado e Arranz (1996, p.203) sobre o tema dos empregos gerados:

[...] O fenômeno dos impactos pode ser visto a partir de um ponto de vista da oportunidade, mas também de risco, já que ditos impactos também chamam a atenção para o volume da demanda turística necessária (por ano, pode-se dizer de forma intuitiva, mas também imprecisa) para manter o número de postos de trabalho dependente do gasto dos turistas.

É importante ressaltar que esta análise é estática e que os modelos não são capazes de apontar todas as mudanças que ocorrem em um território, o impacto na sociedade local, na urbanidade, as externalidades consequentes dos investimentos e do funcionamento dos atrativos turísticos, no desenvolvimento. A fim de avançar na compreensão da influência que outros fatores podem assumir no desenvolvimento regional, decidiu-se investigar os impactos sócias de Inhotim a partir das transformações ocorridas no território.

5 Impacto Social

Avaliou-se como a implantação do museu/parque Inhotim poderia contribuir para o desenvolvimento das capacidades das pessoas que habitam um território, isto é, sua contribuição para o desenvolvimento humano. De um lado, a contribuição para a diminuição da pobreza, de outro, as externalidades resultantes a partir das atividades desenvolvidas por uma instituição de arte e cultura, um novo ator no território.

Para Markusen (2005, p.58), a empresa se constitui em um dos atores mais importantes no desenvolvimento capitalista, pois tem poder significativo na contratação e desemprego de pessoas, na decisão de realocização, na inovação. Nesse sentido, decidiu-se conhecer as ações realizadas por Inhotim, pelo setor público, por outros atores presentes no território e conhecer a opinião dos residentes a respeito das mudanças que estão em curso. Para desenvolver esta investigação foram utilizadas fontes primárias e secundárias. As primeiras incluem entrevistas realizadas em profundidade com os responsáveis de Inhotim pelo trabalho com as comunidades, políticos de Brumadinho, funcionários públicos, lideranças das comunidades e por último foi realizada uma pesquisa de opinião com uma amostra da população residente.

5.1 Incremento de Capacidades

Foi utilizada a teoria da expansão das capacidades desenvolvida por Sen (2000) e os desdobramentos posteriores de pesquisadores como Comim, Qizilbash e Alkire, (2008), dentro de um marco denominado *Capabilities Approach*. A ideia principal é que os indivíduos desenvolvam capacidades e sejam capazes de assumir sua própria liberdade, empoderar-se, conduzir sua própria vida¹⁵. Dado que a pobreza pode ser definida como uma privação de capacidades, também é verdade que ações no sentido de ampliar as capacidades das pessoas, através da disponibilidade de meios, oportunidades e recursos, contribuem de forma positiva para o incremento de capacidades, para a expansão da liberdade das pessoas, para o desenvolvimento humano.

Para Sen (2000, p.114), o incremento de capacidades humanas tem uma tendência a caminhar junto com a expansão da produtividade e o poder de gerar renda. Esta conexão estabelece uma concatenação na qual o aumento de capacidades promove, direta e indiretamente, o enriquecimento da vida humana.

¹⁵ Ainda que a difusão desta ideia se dê a partir de Sen (2000) encontra-se em Furtado (1978, p.162), que avalia a contribuição de Nietzsche para o pensamento contemporâneo. Nas palavras do autor: “A difusão da racionalidade gera a destruição da capacidade criadora do homem e o que Nietzsche propõe é que o homem contemporâneo assuma sua própria liberdade, se capacite, para transformar-se”.

A partir dessa perspectiva da expansão das capacidades, cabe apontar que algumas atividades desenvolvidas por Inhotim caminham em direção a essa orientação. Tais atividades devem causar uma ampliação das oportunidades para as pessoas do município e das redondezas. Especificamente ressaltamos as atividades desenvolvidas pelas equipes de arte e educação e de inclusão e cidadania. Quanto às ações do primeiro grupo merece destacar projetos desenvolvidos com estudantes das comunidades como os projetos Laboratório Inhotim e Descentralizando o acesso. No segundo grupo vale destacar o desenvolvimento de redes sociais, como a rede de artesãos e o projeto Inhotim para Todos¹⁶.

A atividade de arte e educação nos museus é, na atualidade, parte constituinte da nova museologia, onde o museu tem uma função social no território onde se localiza e oferece aos cidadãos “o direito à memória, à história e à educação” (NASCIMENTO, Jr., 2009, p. 162). Nas palavras do autor,

Temos que pensar os museus como ‘inventários da diversidade cultural’ [...], compartilhando ações que objetivem a valorização e o empoderamento social dos cidadãos de toda uma região através dos museus. (NASCIMENTO, Jr., 2009, p. 160).

Observando um determinado território, Alonso Fernández (1999, p.125) sustenta que,

“En la actualidad, a los museos se les exige que su atención y dedicación sean dirigidas no a un público indeterminado ni a unos visitantes anónimos, sino a una cercana y concreta comunidad, a un grupo social determinado”.

Se reconhecermos que no território foram ampliadas as oportunidades de ensino de arte para os jovens, é possível esperar, no longo prazo, dinâmicas diferentes no contexto social e econômico. Segundo Saladino (2009, p. 61),

El aprendizaje del arte contemporáneo debe proporcionar nuevas capacidades a las personas para comprender y entender el mundo. Cuanto antes creemos esta sensibilidad, más profundamente ella influenciará a la sensibilidad global del futuro ciudadano.

A implantação de um museu/parque e o incentivo ao ensino de arte em um território com uma tradição de mineração pode levar ao desenvolvimento de atividades relacionadas, como poderia ocorrer com a implantação de uma unidade de outro setor econômico qualquer, como uma fábrica de calçados, por exemplo. Nesse caso, em lugar de um ensino para aprender a confeccionar calçados, estudar a anatomia dos pés, o tratamento do couro, estão sendo desenvolvidas capacidades artísticas; em lugar de uma zona industrial de calçados, será possível desenvolver uma zona artística, uma área de economia criativa.

Observam-se ações para envolver os atores locais na dinâmica das mudanças no território, com ênfase no fortalecimento do setor cultural. De acordo com Markusen e Schrock (2006), as atividades artísticas, ao contribuírem para a base da economia de uma região, podem aumentar suas exportações, permitindo aos produtores locais incrementarem suas rendas.

Harvey (1980, p. 67) observa que valores culturais e sociais muito diferentes entre grupos podem impedir que se consiga uma negociação válida entre eles. A consequência é que um sistema urbano estará impossibilitado de funcionar sem atritos se há uma grande heterogeneidade nos valores culturais da população. A partir dessa perspectiva, foram desenvolvidas as seguintes reflexões: a primeira é reconhecer que as ações realizadas pelo Instituto correspondem a um fortalecimento da cultura local, das redes sociais, de incentivo ao capital social, em suma, a um afloramento de capacidades, condição para um desenvolvimento humano que possibilite um incremento da produtividade e crescimento econômico.

¹⁶ Maiores detalhes buscar no web site de Inhotim.

A segunda reflexão é a compreensão de que estas ações seguem um objetivo geral que é fortalecer localmente o “turismo sustentável” e a economia criativa como força econômica local, incrementar a qualidade do destino, de sua oferta turística e dos produtos oferecidos aos visitantes, pode-se dizer que é o atrativo turístico principal coordenando as ações para a construção de uma oferta complementar que criará as condições para a consolidação da região como um cluster turístico e/ou de economia criativa.

Finalmente, há também de compreender que as ações do instituto podem ser percebidas como de “compensação social”¹⁷, que é a contribuição da instituição aos residentes de Brumadinho decorrente das mudanças ocasionadas pela implantação do museu/parque, destacando a extinção da Vila de Inhotim.

5.2 - As Externalidades

O conceito de externalidade em economia significa o impacto das ações de uma pessoa ou agente econômico no bem-estar de outros que não participam da ação (Mankiw, 2001, p.208). Começaremos pelo tema da renda real e sua redistribuição no sistema urbano, de suma importância no contexto em análise. A renda real de uma pessoa pode mudar se há uma mudança de recursos disponíveis para ela. É necessário esclarecer o conceito de recurso, que para Harvey (1980, p.55) “...é muito mais adequado tomar a cidade como um gigantesco sistema de recursos, a maior parte deles de criação humana”. O sistema urbano apresenta uma distribuição geográfica de recursos criados, de significado econômico, social e psicológico, grande e simbólico. Os recursos são também habilidades tecnológicas e culturais, ou seja, sua quantidade depende das preferências individuais existentes na população e habilidades cognitivas que as pessoas têm e podem utilizar para explorar o sistema de recursos. É preciso acrescentar que dependem também das oportunidades para a realização deste recurso, de acordo com o que mostrou Sen (2000). As decisões de localização incrementam a distribuição espacial dos recursos criados pelo homem. O domínio sobre os recursos dependerá da acessibilidade, da proximidade aos recursos e da oportunidade para desenvolver a capacidade de manejar os mesmos. Muitos dos recursos são designados pelo Estado e por isso é importante considerar que o “aspecto redistributivo da ação governamental não é simples e aumenta com o tamanho da cidade” (Thompson, 1965, apud Harvey, 1980, p.57). Contudo, outros recursos são resultado da decisão de empreendedores privados. O fato de escolher uma área já tem um significado distributivo. Abramo (2007, p.20) representa o espaço como um conjunto de externalidades produzidas pela interdependência das escolhas de localização, “um mosaico de externalidades”.

Este debate traz como consequência a reflexão se a localização de Inhotim possui uma externalidade positiva para os residentes devido à acessibilidade ao emprego, à cultura, à arte contemporânea.

Através dos resultados da pesquisa de opinião com uma amostra dos residentes foi possível investigar as vantagens e desvantagens da localização de Inhotim em Brumadinho. Algumas das respostas podem ser formuladas como externalidades positivas e negativas da implantação do Instituto.

As vantagens da implantação de Inhotim para a população estão mais relacionadas com os efeitos diretos como o desenvolvimento do turismo e a geração de emprego. As externalidades positivas estão relacionadas com o sentimento de identidade ou pertencimento, dado que a resposta “Brumadinho se tornou mais conhecido” é uma das mais frequentes.

¹⁷ Esta terminologia vem de Myint (2010, p.156), segundo o qual os países subdesenvolvidos precisam de um poder compensador que lhes permita enfrentar o jogo das forças do mercado. Também é utilizada aqui como uma analogia a compensação ambiental derivada de danos ao meio ambiente.

A maioria das pessoas não acredita que haja desvantagens na localização de Inhotim (81% e 72%, respectivamente para os moradores da sede e distritos). Ao considerar somente os aspectos respondidos pelas pessoas, constata-se diferenças entre os residentes da sede e dos distritos. Como desvantagem, os habitantes da sede relatam que têm que conviver com um movimento mais intenso de carros e pessoas na cidade (2,7%); insatisfação devido a diversos aspectos, como “não ter acesso a Inhotim” ou porque “se faz publicidade do lugar e não da cidade de Brumadinho” (2,5%), além de preocuparem com o aumento do preço das terras (2,1%) e com a insegurança cidadã (1,8%).

Concluo este item fazendo uma ponte entre os resultados obtidos a partir da pesquisa realizada e os aportes de autores da literatura da economia da cultura. Frey e Meier (2006, p. 1022) apontam que especificamente os museus têm a capacidade de gerar efeitos na sociedade que vão além das experiências dos visitantes. Os efeitos sociais são as externalidades que eles propõem: a educação e cultura que contribuem para o desenvolvimento do indivíduo e de sua sensibilidade; o prestígio adquirido por visitar as instituições reconhecidamente valorizadas em uma sociedade; valores de opção, de existência e de herança, isto é, as pessoas valorizam a existência do museu ainda que não precisem conhecê-lo, pois sabem que elas e as gerações futuras podem desfrutar dele quando quiserem. Também apontam as externalidades negativas como os engarrafamentos e aglomeração de pessoas nos lugares. Por sua vez autores como Bille e Schulze (2006, p. 1087-1088) apontam as externalidades desde a ótica das empresas, pois desde que o turista cultural é mais atraído a lugares que possuem um amplo leque de oportunidades, a aglomeração das empresas de perfil cultural em determinados lugares resultará em externalidades positivas para elas. Seguindo esta ideia, os autores expõem que a aglomeração das empresas resultará ainda em economias de escala. Por último, Throsby (2001) apud Bille e Schule (2006, p.1070) explica que haverá externalidades de longo prazo com potencialidades reais para a economia se o desenvolvimento cultural de uma cidade caminhar em direção a uma coesão social significativa, um forte censo de orgulho cívico, taxas de insegurança baixas e incremento na dinâmica econômica.

Foram identificadas algumas das externalidades apontadas por Frey e Throsby na população de Brumadinho, especificamente o sentimento de identidade, as oportunidades de desenvolvimento cultural e de educação. Da mesma maneira, verificam-se também as externalidades negativas, principalmente o engarrafamento e insegurança. O tema da coesão social merece ser aprofundado, pois embora se perceba um movimento de alguns atores a favor do turismo sustentável como um freio para o avanço da mineração, este setor econômico ainda é predominante na região e pretende expandir sua atuação no território. Neste sentido, é necessário esperar um pouco mais para saber como as coisas caminharão.

5.3 - Impacto na Pobreza

A maneira mais adequada de medir o impacto na pobreza, de acordo com as teorias de Amartya Sen de autores sobre o tema, é medir o desenvolvimento das capacidades das pessoas¹⁸. O pouco tempo transcorrido desde a abertura de Inhotim ao público e das atividades desenvolvidas pelo Instituto dificulta a tarefa de medição dos efeitos diretos sobre a pobreza. Contudo, foi possível obter informação útil através das respostas às pesquisas e entrevistas realizadas, onde foi possível investigar os seguintes aspectos: as atividades desenvolvidas com as comunidades quilombolas; incentivo à rede social de artesanato; oportunidades de emprego; participação nas atividades sociais de Inhotim e o incremento no custo da terra.

Em primeiro lugar, constata-se o apoio às comunidades quilombolas através de diferentes ações, principalmente a oferta de emprego e o apoio no fortalecimento da cultura e tradições. Em

¹⁸ Alkire, S (2008, p.33) propõe os seguintes métodos: avaliação e prospecção. O primeiro tenta responder às perguntas: Que capacidades foram expandidas, para quem e para quantos? O segundo tenta responder: Como e por que as capacidades foram expandidas?

dezembro de 2010, Inhotim tinha vinte e nove trabalhadores dessas comunidades, correspondendo a 6% do total de funcionários, e apoiava comunidades quilombolas no desenvolvimento de projetos para obter recursos de instituições estaduais e federais de incentivo a cultura.

Em relação à rede de artesãos, ainda que não todos sejam pobres, a maioria são mulheres que vivem em diversas comunidades e povoados de Brumadinho e de comunidades dos municípios vizinhos. A rede de artesanato obteve novo impulso com a possibilidade de exposição e venda dos produtos na loja de Inhotim.

Em relação à geração de emprego formal, Inhotim tem contribuído para a geração de empregos para a região, pois em dezembro de 2010 a instituição ofereceu 481 postos de trabalho oficial. O alcance regional pode ser verificado pela distribuição espacial dos empregos, onde o grupo principal corresponde aos residentes de Brumadinho, com 82% dos empregos, em segundo lugar está Belo Horizonte, com 16%, e municípios da região metropolitana de Belo Horizonte ou do colar metropolitano com o restante. Do total, 39%, correspondendo a 109 empregos, são pessoas que possuem educação primária completa ou incompleta que, em geral, possuem um baixo nível de renda.

Vale ressaltar que, segundo estudos desenvolvidos dentro do marco da economia da cultura, postos de trabalho relacionados a atividades culturais normalmente apresentam maior nível de escolaridade. Um estudo realizado para Belo Horizonte comprovou esta tendência e uma comparação com o perfil de trabalhadores de Inhotim foi um exercício interessante. Se lançarmos um olhar aos dados da distribuição de funcionários de Inhotim, segundo a sua escolaridade, será possível averiguar que aqueles com um nível de ensino mais qualificado representam um 60%. O seguinte quadro mostra que Inhotim segue a tendência de instituições culturais em relação à oferta de empregos com maior nível de escolaridade.

QUADRO 9: COMPARAÇÃO DE EMPREGOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE – INHOTIM E BELO HORIZONTE

Comparação de escolaridade em empregos na área de cultura: Inhotim (2009 e 2010) e RMBH (2000)				
Escolaridade	Inhotim (Abril 2009)	Inhotim (Dezembre 2010)	RMBH – Pop. ocupada nas atividades culturais (2000)	RMBH - Pop. ocupada total (2000)
Sem instrução	0,3%	0,0%	-	1,90%
Ensino fundamental incompleto	14,6%	11,9%	26,50%	38,70%
Ensino fundamental completo e médio incompleto	24,2%	14,3%	22,80%	20,40%
Ensino médio completo e superior Incompleto	45,5%	54,7%	32,20%	27,40%
Educação Superior Completa	15,4%	19,1%	17,20%	11,70%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados fornecidos por Instituto Inhotim e Suzana e Souza (2001).

Melhorar a qualificação dos trabalhadores é um objetivo da Secretaria de Turismo e Cultura de Brumadinho, que contratou uma instituição especialista em capacitação para atuar na Prefeitura¹⁹. Em linhas gerais, é possível comparar a situação de Brumadinho ao município de Figueres, em Cataluña, onde o Teatro - Museu Dalí é o responsável por quase um milhão de visitantes ao ano. André et al (2003, p.21) desenvolveu um estudo para conhecer as características do turismo da região e observou que o perfil do trabalhador no setor de turismo tem um nível de formação de estudos primários, com alguma formação continuada, e propõe que o turismo cultural pode cumprir a função de *veículo para a diversificação econômica e o enriquecimento cultural do município.*”

Resulta importante, ainda, observar o nível de emprego de Inhotim em comparação com o turismo de fim de semana da Serra da Moeda. De acordo com entrevistas realizadas a uma amostra de proprietários de estabelecimentos da oferta turística²⁰, verificou-se que os postos de trabalho

¹⁹ A prefeitura de Brumadinho estava em negociação com o Serviço Nacional do Comercio – SENAC para desenvolver cursos de nível profissional para as pessoas do município (camareiros, recepcionistas, garçons, entre outros).

²⁰ Foram entrevistados 13 gerentes ou donos de estabelecimentos da Serra da Moeda, dos quais 8 eram hoteleiros e 5 da área de alimentação e/ou outras áreas (atrações de aventuras, etc.).

demandam uma formação primária ou secundária em sua grande maioria (71%). A atividade de turismo cultural desenvolvida por Inhotim requer funcionários mais qualificados que aqueles do turismo de fim de semana da Serra da Moeda.

Deve-se destacar a oportunidade dada as pessoas de menor renda de participar das atividades oferecidas por Inhotim tais como cursos, treinamentos e rede de artesanato. Segundo a pesquisa de opinião realizada com os residentes²¹, cerca de 10% dos entrevistados participou direta ou indiretamente (família) de alguma atividade patrocinada por Inhotim. Se analisarmos em detalhe somente o perfil dos entrevistados que participaram destas atividades (31 casos), a maioria corresponde a pessoas “sem ingressos” (29%) ou que recebe menos de um salário mínimo (12,9%), o qual conjuntamente representa 42% dos participantes.

Outro fator apresentado por Cañada e Gascón, 2007, faz referência ao aumento do preço da terra e mudança em seu custo de oportunidade, o que impacta negativamente aos pobres. Esta é uma externalidade negativa do processo de desenvolvimento turístico que é reconhecido pela população de Brumadinho e que possui impacto significativo sobre os pobres.

6 - Conclusão

A implantação de um museu em um território desencadeou um processo de diversificação econômica no município. Os resultados do modelo de equilíbrio geral sinalizam para impactos positivos na economia regional a partir da implantação do Instituto Inhotim em Brumadinho. Ainda não podem ser traduzidos como desenvolvimento econômico, pois seria necessária a existência de indicadores que comprovassem tal afirmação, como dados de incremento de produtividade da economia, melhorias na qualidade de vida das pessoas, na autonomia, diminuição da pobreza. Com o pouco tempo de operação da instituição não foi possível obter informações suficientes para medir mudanças sociais, porém temos alguns indícios.

Como observado por Plaza (2006) o sucesso de um equipamento cultural em incrementar a atividade econômica depende de sua transformação em uma atração turística. Sem dúvida Inhotim já alcançou esta designação e os benefícios econômicos de seu funcionamento se estendem até Belo Horizonte e outras cidades de Minas Gerais. Brumadinho retém uma pequena parcela dos recursos gerados em seu território, reflexo de sua economia relativamente pouco diversificada, sua proximidade a Belo Horizonte, uma escassa oferta turística que não incentiva a pernoite do turista e o faça ficar mais tempo no território. Por outro lado, a proximidade a Belo Horizonte amplia e fortalece as conexões metropolitanas.

Conforme advertiram Isard e Azis (1998), é necessário compreender os resultados dos modelos como sinais, tendências de mudanças. Neste sentido, verifica-se que o maior impacto econômico derivado de Inhotim ocorre em Belo Horizonte, na metrópole regional, onde o impacto sobre o PIB é o mais significativo. Dessa forma, Belo Horizonte se fortalece ainda mais como um centro hegemônico, polarizador de atividades culturais, pois diversifica a oferta de produtos culturais disponíveis ao seu redor, aumenta as oportunidades de lazer através do turismo cultural, fornece os serviços necessários para receber turistas, o que incentiva pernoites e movimentação toda a cadeia econômica do turismo, ou seja, aumenta a relevância de Belo Horizonte como um local central. Existe uma relação entre a relevância dos locais centrais e a importância dos produtos e serviços oferecidos por eles.

É possível dizer que há um crescimento econômico derivado do fortalecimento da atividade turística e sinais da formação de uma aglomeração de estabelecimentos de turismo (hotéis, pousadas, restaurantes, atrações diferenciadas) e cultura (estabelecimentos para alojar artistas,

²¹ Residentes que não trabalham em Inhotim.

galerias de arte) no território e redondezas, que leva a perspectivas promissoras, de acordo com Bille e Schulze (2008).

É oportuno verificar como um novo ator no território contribui para mudanças que levam a novos pactos territoriais e a uma perspectiva diferente de desenvolvimento regional. Seguindo Krugman (1991), é possível afirmar que este novo horizonte que se abre ao território é fruto de um choque externo, que muda o processo de crescimento econômico que agora passa a contar com um novo ator. Esta mudança na posição dos atores corresponde a uma nova configuração de forças e de setores econômicos, que aproveitam um momento em que a cultura e a arte são revalorizados para expandir suas raízes e tentáculos.

As principais externalidades da produção e consumo de bens culturais para gerações do presente e futuro são as consequências sobre as formas de pensamento, ação e organização da sociedade, perceptíveis através dos efeitos sobre o fortalecimento da identidade, de coesão social e respeito à diversidade (Bille & Schulze, 2008; Throsby, 2001; Plaza, 2006). Como demonstrado, houve mudanças neste sentido em Brumadinho, o que deverá se constituir em uma vantagem competitiva perante outros destinos culturais e o desenvolvimento de conhecimentos tácitos no longo prazo. O desenvolvimento das capacidades é um ponto fundamental no processo de desenvolvimento humano e uma oportunidade para as pessoas do território que, no caso específico de Brumadinho, está ligado ao desenvolvimento do turismo cultural.

No caso aqui estudado um museu se constitui em um indutor da diversificação econômica local e do desenvolvimento de capacidades que pode levar a um enriquecimento cultural, autonomia, melhor nível de serviços à população residente, melhor infraestrutura de transportes que permita incrementos de produtividade, novos pactos territoriais para proteção do meio ambiente, ou seja, um elenco de efeitos positivos. Como contraponto existem os efeitos negativos como a deterioração ambiental, aumento do preço da terra, crescimento de desigualdades, formação de enclaves, insegurança cidadã, aumento do fluxo de veículos, dentre outros. Afirmar para qual lado da balança irá pender o processo de desenvolvimento regional seria extremamente prematuro.

O turismo cultural pode constituir-se em um *locus* de especialização em Brumadinho, ainda que sua estrutura econômica pouco diversificada permita um vazamento da renda gerada neste território para o centro urbano representado por Belo Horizonte. A partir de uma perspectiva econômica, pode-se concluir ressaltando que a implantação de um museu que proporcionou o desenvolvimento do turismo cultural em uma área próxima a de um centro urbano, favoreceu mais a este último. No caso aqui estudado, Belo Horizonte é a principal beneficiária, fortalecendo e ampliando sua área de influência, sua região metropolitana, sua economia. Brumadinho, contudo, possui condições para desenvolver capacidades, influenciado pela atividade do turismo cultural.

No processo de organização econômica do século XXI, além da produção social de bens e serviços, o setor de tecnologia da informação, entretenimento e a indústria da cultura passam a ter um papel importante (Soja, 2000, p.161). Cultura e entretenimento constituem o fundamento para uma nova especialização do processo de organização econômica do território de Brumadinho e redondezas a partir de Inhotim e das ações e projetos de outros atores. Esta dinâmica sugere uma concentração espacial²² e uma especialização em que a cultura poderá ser a força motriz de um desenvolvimento econômico regional.

²²Referencia à oferta cultural que ora se fortalece no “Corredor das Artes”, entre Nova Lima e Brumadinho.

7 – Bibliografía

ABRAMO, Pedro. *A Cidade caleidoscópica: coordenação espacial e convenção urbana*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. Introducción y apartado 1.

ALKIRE, Sabina. “Using the capability approach: prospective and evaluative analyses” in COMIM, F.; QIZILBASH, M.; ALKIRE, S. (edt) en *The capability approach: concepts, measures and applications*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. p.26-49.

ALONSO Fernández, Luis. *Introducción a la nueva museología*. Madrid: Alianza Editorial S.A., 1999. Apartados 1 y 5.

ANDRÉ, M.; CORTÉS, I.; LOPEZ, J. “Turismo cultural: cuando el recurso cultural supera al destino turístico. El caso de Figueres”. (¿2003?) Disponible en: https://www.bmi.gob.sv/pls/portal/docs/PAGE/BMI_HTMLS/BMI_PULSO_TURISMO_IMG/TURISMO%20CULTURAL%20FIGUERES%20Y%20DALI.PDF. Acceso en 11/12/2010.

ANTÓN, Clavé, S. *The Global Theme Park Industry*. Oxfordshire: Cabi, 2007.

BILLE, T. y SCHULZE, G.G. “Culture in Urban and Regional Development” en: GINSBURGH, V.A and THROSBY, D. (orgs) *Handbook of the Economics of Art and Culture*. Amsterdam: Elsevier, 2008. Apartado 30. p. 1051-1099.

CABRER, B.B; IRANZA, D.P; y SANCHO, A.P. “Impacto de dos iconos culturales ‘el hemisferic’ y ‘el oceanográfico’ sobre la demanda turística de la ciudad de Valencia”. Universidad de Valencia, 2007, mimeo. Disponible en: www.centri.unicas.it/content/download/2869/16449/file/CABRER.pdf, acceso en 06/08/2011.

CAÑADA, Ernest y GASCÓN, Jordi. *Turismo y desarrollo : herramientas para una mirada crítica*. Managua : Enlace, 2007. 1a ed. 182 p.

COMIM, F; QIZILBASH, M; ALKIRE, S. *The Capability Approach: concepts, measures and applications*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008b.

COOPER, Chris et al. *Turismo, principios e práctica*. Trad. Roberto Cataldo Costa. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CUADRADO, J.R.R. y ARRANZ, A.C. “Los impactos económicos del turismo desde la perspectiva del análisis input-output” en: PEDREÑO, A. (director); MONFORT, V. (coord). *Introducción a la Economía del Turismo en España*. Madrid. Civitas, 1996, p.181-216.

DOMINGUES, E.; BETARELLI JR, A.A; MAGALHÃES, A.S. “Copa do mundo 2014: impactos econômicos no Brasil, em Minas Gerais e Belo Horizonte”. Diamantina: Anais do XIV Seminário sobre a Economia Mineira - UFMG/Cedeplar, 2010.

DONAGHY, K. P. “CGE modelling in space: a survey” en *Handbook of Regional Growth and Development Theories*. Roberta Capello y Peter Nijkamp (Editores). Cheltenham, UK: Edward Elgar, 2009.

FARIA, Diomira M.C.P. *Análisis económico del turismo desde la perspectiva de la economía ambiental y ecológica*. Alicante: Universidad de Alicante: Escuela Oficial de Turismo, 2005.

FARIA, Diomira M.C.P. *Análisis de la capacidad del turismo en el desarrollo regional: el caso de Inhotim y Brumadinho*. Tese apresentado ao curso de pós-graduação em economia da Universidad de Alicante em co-tutela com o Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade

de Ciências Econômicas da UFMG para obtenção do título de Doutor em Economia. Alicante, 2012. 364 p.

FIA - FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO – FIA/FIPE. “Estudo de impactos socioeconômicos potenciais da realização dos jogos olímpicos na cidade do Rio de Janeiro em 2016”. Relatório final. São Paulo: setembro, 2009. Disponível em: <http://www.fea.usp.br/feaecon/econoteen/BGF%20-%20Candidatura%20Rio2016%20-%20FIA%20-%20Estudo%20de%20Impactos%20Socioecon%20C3%B4micos%20dos%20Jogos.pdf>.

FREY, Bruno y MEIER, Stephan. “The economics of museums” en: *Handbook of the Economics of art and culture*. Volume 1. Edited by Victor A. Ginsburgh and David Throsby. Elsevier B.V, 2006. p. 1018-1047.

FUJITA, M., KRUGMAN, P., VENABLES, A. J. *Economia Espacial – Urbanização, prosperidade econômica e desenvolvimento humano no mundo*. São Paulo. Futura, 2002. (Caps, 4, 5, 8 e 9).

FURTADO, Celso. *Criatividade e dependência na civilização industrial*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

GASPARINO, Ugo et al. “Measuring the Impact of Tourism Upon Urban Economies: a Review of Literature” (july 11, 2008). FEEM Working Paper nº 52. 2008. Available at SSRN: <http://ssrn.com/abstract=1158400>.

HADDAD, E.; KADOTA, D; RABAHY, W. “Impactos Econômicos do Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1”. *Turismo em Análise*, vol. 15, no. 2, p.229-249. Novembro de 2004.

HARVEY, David. *A Justiça Social e a Cidade*. Prefacio e Tradução de Armando Corrêa da Silva. São Paulo: Editora Hucitec, 1980. p.13-79 y apartado VI.

HEANEY, J.G. y HEANEY, M.F. “Using economic impacto analysis arts management: an empirical application to a music institute in the USA”. *International Journal of Nonprofit and Voluntary Sector Marketing*, Vol.8 No. 3, 2003, p. 251-266.

HUGHES, Howard. *Artes, entretenimento e turismo*. São Paulo: Roca, 2005. Tradução: Mariana Aldrigui Carvalho.

ISARD, W. y AZIS, I.J. “Applied general interregional equilibrium” en: ISARD, Walter. *Methods of interregional and regional analysis*. Ashgate Publishing: Hants-England, 1998, p.333-400.

KRUGMAN, Paul. *Geography and trade* (cap 1 y 2). Cambridge, Mass. MIT, 1991.

MANKIW, N.G. *Introdução à Economia: princípios de micro e macroeconomia*. Tradução da 2ª edição Americana. Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

MARKUSEN, Ann “Mudança econômica regional segundo o enfoque centrado no ator” en DINIZ,C.C;LEMOES,M.B. (org) *Economia e Território*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005, p.57-76.

MARKUSEN, A.; SCHROCK, G. “The artistic dividend: urban artistic specialization and economic development implications”. *Urban Studies*, Glasgow, v.43, n.10, p.1661-1686, set.2006.

MITCHELL, J. y ASHLEY, C. *Tourism and Poverty Reduction: Pathways to Prosperity*. London: Earthscan, 2010. ap 1.

NASCIMENTO JR. José. “Museus como agentes de mudança social e desenvolvimento” en: *MUSAS –Revista Brasileira de Museus e Museologia*, n.4, 2009. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Museus, 2009, p.148-162.

PARR, J.B. “The location of economic activity: central place and the wider urban system” en McCANN, P.(ed) *Industrial location economics*. Cheltenham/Northampton. Edward Elgar, 2002.

PLAZA, Beatriz. “On some challenges and conditions for the Guggenheim Museum Bilbao to be an effective economic re-activator”. *International Journal of Urban and Regional Research*. Volume 32.2 June 2008. p.506-17.

PLAZA, Beatriz “The return on investment of the Guggenheim Museum Bilbao”. *International Journal of Urban and Regional Research* : vol 30.2 June 2006, p.452-67.

RUIZ, Ricardo M; PEREIRA, Fernando B. *Estrutura e dinâmica espaço-temporal das metrópoles brasileiras*. Rio de Janeiro: Letra Capital Editora, 2009.

SALADINO, Alejandra. “Breves ilações sobre museus de arte contemporânea para uma desmistificação da arte”. In: *MUSAS –Revista Brasileira de Museus e Museologia*, n.4, 2009. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Museus, 2009, p.58-64.

SANCHO, A.P y GARCIA, G.M. “The role of tourism stakeholders in sports events: the America's Cup competition” Conference paper presented at the 4th International Conference “An Enterprise Odyssey Tourism – Governance and Entrepreneurship”. Cavtat, Croatia, 11-14 June 2008. [Acta Turistica](#) 2008 Vol. 20 No. 2 p. 219-244.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. Tradução Laura Teixeira Motta. 1^a. Reimpressão.

SENAC MINAS GERAIS, PREFEITURA MUNICIPAL DE BRUMADINHO. **Inventário da Oferta Turística de Brumadinho**. 2008. 645f. Belo Horizonte, 2008

SILVA, Jorge A. S. “O modelo da base econômica e o grau de endogeneização do desenvolvimento turístico”. 2006. Disponible en: <http://www.etur.com.br/conteudoCompleto.asp?idconteudo=10711>. Acceso en 10/01/2011.

SOJA, Edward. *Postmetropolis: Critical Studies of Cities and Regions*. Oxford: Blackwell, 2000. Cap. Part II: Introduction, apartados 6 hasta 10.

TAYLOR, J. Edward. “Technical guidelines for evaluating the impacts of tourism using simulation models”. Department of Agricultural and Resource Economics. University of California, Davis, July 2010. Mimeo.

THROSBY, David. *Economics and culture*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. Introduction (p 1-18) y Chapter 4 (p. 61-73).

TISDEL,Clem; McKEE, David L. “Tourism as an industry for the economic expansion of archipelagoes and small island states” in TISDELL, Clem. *Tourism Economics, the environmental and development: analysis and policy*. Cheltenham, UK: Edward Elgar, 2001, p.181-189.